



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

HERDESSON PEREIRA SILVA

**ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.**

CAMPINA GRANDE – PB

2018

HERDESSON PEREIRA SILVA

**ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS
PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Área de concentração: Epidemiologia.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Andreza Cristina de Lima Targino Massoni

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Herdesson Pereira.
Acesso aos serviços de saúde bucal de adolescentes de escolas públicas do município de Campina Grande, PB, Brasil [manuscrito] : / Herdesson Pereira Silva. - 2018.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Andreza Cristina de Lima Targino Massoni, Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."
1. Acesso aos Serviços de Saúde. 2. Saúde bucal. 3. Adolescentes.

21. ed. CDD 617.601

HERDESSON PEREIRA SILVA

**ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL DE
ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE
CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL.**

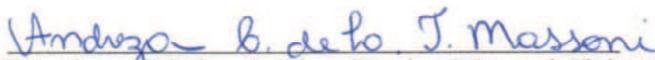
Trabalho de Conclusão de Curso em
Odontologia da Universidade Estadual
da Paraíba - UEPB, como requisito
parcial à obtenção do título de Cirurgião-
Dentista.

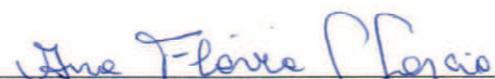
Área de concentração: Epidemiologia.

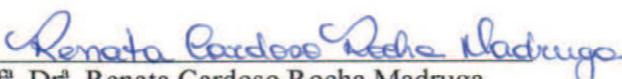
Orientador: Prof^a. Dr^a. Andreza Cristina
de Lima Targino Massoni

Aprovada em: 14/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a. Dr^a. Andreza Cristina de Lima Targino Massoni (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a. Dr^a. Ana Flávia Granville Garcia (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a. Dr^a. Renata Cardoso Rocha Madruga
(Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico esse estudo a Deus, a ele toda honra e toda glória, pois tudo aconteceu por sua permissão, não por que mereço, mas por sua bondade.

À minha mãe Graça, uma guerreira, que dedicou sua vida à formação de seus filhos, sempre nos incentivando e dando todo o suporte pra que conseguíssemos chegar até aqui, com muito amor sempre me ensinou a caminhar com dignidade e honestidade.

Ao meu pai Edvaldo, um exemplo de pai de família, um homem honrado e muito trabalhador que sempre batalhou pra nos proporcionar o melhor possível, sempre nos incentivando a estudar e lutar pelos nossos objetivos.

Aos meus irmãos Alisson e Hervesson, Homes que foram minha inspiração de foco e determinação, pessoas que Deus me deu de presente para tornar meus dias mais fáceis e felizes.

À minha futura esposa, Tatiana, minha companheira, pessoa que pude contar em todos os momentos dessa caminhada, que com todo seu amor, sabedoria e paciência, tem sido minha maior incentivadora nesta jornada. Amo você minha pequena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades recebidas através Dele, por ser meu guia, minha fortaleza, meu pai maior, por me dar forças e perseverança.

À minha mãe Graça, quem sempre me ensinou a ser uma pessoa verdadeira e forte em todos os aspectos da vida, sem perder a ternura. Meu amor por você é eterno.

Ao meu pai Edvaldo, por terem me ajudado nos momentos mais difíceis, pelo o apoio e por ter acreditado em mim e por serem exemplos de guerreiros.

A minha futura esposa Tatiana, por me ajudar a ser uma pessoa cada vez melhor, por me mostrar a vida sob uma óptica que eu não conseguia ver, por estar sempre ao meu lado, incondicionalmente; estaremos sempre unidos, nosso amor me dá forças para seguir em frente.

Aos meus irmãos Alisson e Hervesson, por todo carinho, paciência e cuidado que sempre tiveram comigo; estaremos sempre juntos.

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Andreza Targino Massoni, pelo carinho, competência, profissionalismo, dedicação e apoio para a realização desse estudo, além de ter contribuído grandemente para minha formação acadêmica e crescimento pessoal.

As professores, Ana Flávia e Renata Rocha, por terem aceitado o convite para a banca examinadora, e por e terem contribuído diretamente para a realização desse sonho.

Aos meus eternos amigos e colegas de sala, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando, confortando e por todas as palavras de incentivo, mas também pelas loucuras, boas conversas, e ótimas gargalhadas.

Aos demais familiares, que sempre torceram por mim.

Enfim, a todos que direta e indiretamente contribuíram para o crescimento na minha vida acadêmica e pessoal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO	16
6 REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	21
APÊNDICES	27

ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, PB, BRASIL

Herdesson Pereira Silva

RESUMO

O objetivo do estudo foi descrever e avaliar o acesso aos serviços de saúde bucal entre adolescentes matriculados na rede de ensino público do município de Campina Grande, PB, considerando os fatores: sexo, faixa etária, histórico de dor de dente na vida, histórico de dor de dente nos últimos 6 meses, ansiedade e medo. Realizou-se uma pesquisa observacional, descritiva, analítica, quantitativa e transversal, através da aplicação de quatro questionários validados que envolveram informações acerca da dor de dente, do acesso aos serviços de saúde, do medo e da ansiedade, aplicados por 3 pesquisadores previamente calibrados, junto a 458 adolescentes entre 10 e 19 anos. Os dados foram processados no Programa estatístico SPSS versão 20.0, com análise bivariada e multivariada através da Regressão de Poisson. Entre os adolescentes, 91,0% relataram ter visitado o Cirurgião-Dentista alguma vez na vida, porém, quando se considerou os últimos 6 meses este percentual baixou para 48,3%. Neste momento utilizaram-se o serviço privado (50,1%) ou o serviço público (49,9%). A concretização do atendimento na primeira visita foi relatada por 71,2% dos entrevistados, que destacaram como principal motivo para a busca pelo serviço, o tratamento odontológico (62,1%). A procura pelo serviço foi maior entre os adolescentes do sexo feminino (60,0%) com diferença estatisticamente significativa na análise multivariada ($p < 0,001$). O histórico de dor de dente na vida esteve associado à visita ao Cirurgião-Dentista, com diferença estatisticamente significativa para análise multivariada ($p = 0,038$). Conclui-se que o acesso aos serviços de saúde bucal relatado pelos adolescentes foi bom, mas há ainda uma grande parcela desta população sem acesso. Havendo diferença estatisticamente significativa para as variáveis sexo e de dor de dente na vida.

- **Palavras chave:** Adolescente, Acesso aos Serviços de Saúde, Saúde Bucal.

-
-
-

- **INTRODUÇÃO**

Segundo o “Novo Dicionário Aurélio, a adolescência é o período da vida humana que sucede à infância, começa com a puberdade e se caracteriza por uma série de mudanças corporais e psicológicas. Em termos jurídicos, conforme a Lei nº 8.069/90, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é o período de vida no qual a pessoa está em desenvolvimento e compreende a faixa etária entre 12 e 18 anos. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) é considerada a faixa etária entre 15 a 19 anos, como adolescência propriamente dita (MIRANDA, GADELHA, SZWARCOWALD, 2002; BUSSADORI, MASUDA, 2011).

É sabido que nesta fase os adolescentes sofrem muitas alterações biológicas, podendo até serem mais complexas por algumas situações adversas como pobreza, desigualdades sociais e até o próprio estilo de vida que o indivíduo está inserido. Quando se fala de saúde como um todo, o adolescente experimenta os melhores índices de bem-estar, mas ao relacionar saúde bucal esta é uma fase de muitos riscos, pois é onde há o maior consumo de alimentos cariogênicos e as medidas de higiene nem sempre são as mais adequadas, dependendo das condições e do estilo de vida que a família vive e da educação que receberam dos pais (BUSSADORI, MASUDA, 2011; GRAVILLE-GARCIA et al., 2011; ALMEIDA et al., 2012). Neste período se estabelecem, de forma mais definida, a identidade e o padrão de comportamento, sendo um desafio para os profissionais responder à complexa situação de comprometimento da saúde dos adolescentes, incluindo a saúde bucal (BUSSADORI, MASUDA, 2011).

O termo “acesso” é objeto de discussão na Literatura científica como parte do processo de geração da integralidade do cuidado à saúde. Segundo Travassos e Martins (2004), Pereira et al. (2009) e Abreu-de-Jesus e Assis (2010), o conceito de acesso aponta um nível de abrangência, pluralidade, complexidade e pouca clareza, sendo utilizados como sinônimo “porta de entrada”, “utilização” e “uso” do serviço de saúde. (MATOS et al., 2001; TRAVASSOS, MARTINS, 2004; PINHEIRO, TORRES, 2006; MANHÃES, COSTA, 2008; PEREIRA et al., 2009; BALDANI, ANTUNES, 2011; CHAVES et al., 2012; PERES et al., 2012). Com isso, surgem diferentes correntes de pensamento sobre o conceito de acesso com um predomínio em aspectos que podem ser mensuráveis (SANCHEZ, CICONELLI, 2012). O acesso envolve a prestação contínua e organizada de serviços de saúde, em que as pessoas possam usufruir em determinado momento e lugar, ou seja, o acesso dos indivíduos aos serviços de saúde não se limita à simples entrada.

Com efeito, observa-se na literatura que o conceito de acesso aos serviços de saúde está interligado às transformações do conceito de saúde, dos Sistemas de saúde e é compreendido como um estado de saúde aliado a um direito humano fundamental (de indivíduos e coletividades) determinado socialmente e que engloba: paz, segurança, moradia, liberdade, educação, alimentação saudável, emprego e renda (MOYSES, GOES, 2012; SANCHEZ, CICONELLI, 2012).

A imprecisão na base conceitual de “acesso”, tem consequência sobre a análise do acesso aos serviços de saúde bucal (PINHEIRO, TORRES, 2006). Para Peres et al. (2012),

acesso e utilização são questões distintas e as desigualdades no acesso refletem negativamente sobre a utilização. Segundo Chaves et al. (2012), utilização é o ato de ingressar ou a forma de entrada no sistema de saúde para a produção do cuidado, enquanto acesso é interpretado como um conjunto de características dos serviços de saúde bucal, portanto sinônimo de acessibilidade que facilitam a utilização dos mesmos. Para Manhães e Costa (2008), o conceito não está claro e está relacionado à adequação da clientela ao sistema de saúde, ou seja, garantia assistencial.

Na mesma direção, Pinheiro e Torres (2006) empregaram o termo “uso” dos serviços odontológicos como o fato do indivíduo ter ou não consultado um Dentista em algum momento da vida. Dessa forma, utilização e acesso efetivo possuem similaridades no significado e distinção do conceito de acesso na questão temporal ou de continuidade do cuidado, pois, o indivíduo pode ter utilizado o serviço de saúde bucal uma única vez ou nunca ter utilizado (PINHEIRO, TORRES, 2006). Sob essa ótica, os conceitos de uso e utilização também podem se diferenciar na característica positiva do termo acesso quando relacionado à falta de acesso aos que nunca usaram o serviço de saúde bucal, ou seja, o termo uso ou até mesmo utilização de serviços odontológicos não significa que o indivíduo possui frequência de consultas (PINHEIRO, TORRES, 2006).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi descrever e avaliar o acesso aos serviços de saúde bucal entre adolescentes matriculados na rede de ensino público do município de Campina Grande, PB, considerando os fatores: sexo, faixa etária, histórico de dor de dente na vida, histórico de dor de dente nos últimos 6 meses, ansiedade e medo.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa observacional, descritiva, quantitativa, analítica, do tipo transversal, realizada nas escolas públicas de Campina Grande, um município de grande porte populacional, com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,720, localizado na mesorregião do Agreste Paraibano, a 112 km da Capital do Estado, João Pessoa (BRASIL, 2012).

O Universo desse estudo foi constituído por 29.838 adolescentes de 10 a 19 anos (OMS, 1986), matriculados em escolas públicas. Para determinação do tamanho amostral, utilizou-se fórmula para calcular populações finitas, e se considerou: população finita de 29.838 adolescentes, erro aceitável de 5,0%, nível de confiança de 95% e prevalência de

50,0% (para valor desconhecido do fenômeno). Desta forma, obteve-se uma amostra de 380 alunos, a qual foi acrescentada 20% para suprir possíveis perdas (76 adolescentes) (ANTUNES, PERES, 2006). Assim, a amostra final pode ser constituída por um número de participantes entre 380 e 456 voluntários, distribuídos, por conglomerado, nos 8 Distritos Sanitários do município, sendo os distritos maiores contemplados com mais de uma escola.

Quando da coleta de dados foi aplicado um questionário a fim de avaliar a entrada nos serviços de saúde bucal por parte dos adolescentes e a procura por atendimento odontológico. Este questionário foi baseado no inquérito adotado na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD) (IBGE, 1998) sendo composto por questões sobre acesso e utilização dos serviços de saúde (ANEXO 1). Acrescenta-se que foram ainda mais três questionários relacionados: à avaliação do medo odontológico (KLEINKNECHT, KEPLAC, ALEXANDER, 1973) (ANEXO 2); à avaliação da ansiedade dental (CORAH, GALE, ILLIG, 1978) (ANEXO 3); e à dor de dente (GÓES, 2001) (ANEXO 4). Sendo ainda adicionadas variáveis ligadas ao sexo e a idade dos participantes.

Anteriormente à aplicação dos questionários, os responsáveis pelos adolescentes autorizaram a participação destes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A). Para os adolescentes foi entregue um Termo de Assentimento (APÊNDICE B). específico para autorização pessoal.

Entre os critérios de inclusão destacam-se: adolescentes entre 10 a 19 anos devidamente matriculados; que aceitaram participar do estudo e foram autorizados por seus pais e/ou responsáveis para a participação da pesquisa. Foram excluídos no estudo aqueles adolescentes com desvios de normalidade de ordem mental, sensorial e comportamental; os menores de 18 anos que tiveram a participação vetada pelos pais; e que optaram em não participar do estudo.

Para a análise estatística, os dados obtidos foram categorizados em dois grupos segundo a idade (10 a 14 anos, 15 a 19 anos) e o sexo (masculino e feminino). Os dados foram processados no Programa Estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 20.0. Foi feita análise descritiva para verificar a frequência do acesso aos serviços de saúde, bem como suas características (histórico de visita ao Cirurgião-Dentista, local do serviço, atendimento na primeira visita, plano de saúde odontológico, avaliação do atendimento e motivo da última consulta).

Também foram realizadas análise bivariada e multivariada através da Regressão de Poisson para verificar a relação entre o acesso aos serviços de saúde bucal nos últimos 6 meses e seus fatores associados (sexo, faixa etária, histórico de dor de dente, ansiedade e medo) entre os adolescentes. Em todos os testes foram adotados níveis de significância de 5%. As variáveis com um valor de $p < 0,20$ no modelo bivariado foram inseridas no modelo de regressão multivariado por meio de um procedimento backward stepwise. No modelo final foram consideradas como associadas às variáveis com um valor de $p < 0,05$. Em todos os testes foram adotados níveis de significância de 5%.

Esta pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba, obtendo aprovação (Parecer nº 51497715.4.0000.5187) (ANEXO 5). O mesmo seguiu os princípios éticos propostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo garantido o sigilo dos dados referentes aos participantes.

3 RESULTADOS

Ao término da coleta de dados, 458 adolescentes responderam ao questionário referente ao acesso dos serviços de saúde bucal (taxa de resposta de 100,0%). Destes, 64,0% relataram terem visitado algum serviço de saúde geral nos últimos 6 meses, e 48,3% visitaram o Cirurgião-Dentista no mesmo período (Tabela 1).

Ainda de acordo com a Tabela 1, houve uma equivalência em relação ao local do atendimento, onde 50,1% dos adolescentes relataram terem utilizado o serviço privado e 49,9% o serviço público, apesar de que a minoria (21,6%) possuir plano de assistência odontológica. Entre os investigados, 71,2% conseguiram atendimento na primeira visita, destacando que o motivo da consulta foi predominantemente para tratamento (62,1%).

Tabela 1. Frequência do acesso aos serviços de saúde e suas características entre adolescentes de escolas públicas. Campina Grande. PB, Brasil.

Variáveis	Frequência n(%)
Histórico de visita a serviço de saúde geral nos últimos 6 meses	
Não	165(36,0)
Sim	293(64,0)
Já foi ao Cirurgião-Dentista	

Não	41(9,0)
Sim	417(91,0)
Visita ao Cirurgião-Dentista nos últimos 6 meses	
Não	237(51,7)
Sim	221(48,3)
Conseguiu atendimento odontológico na primeira visita	
Não	120(28,8)
Sim	297(71,2)
Local do serviço	
Serviço privado	208(50,1)
Serviço público	207(49,9)
Utilizou plano de saúde odontológico	
Não	327(78,4)
Sim	90(21,6)
Motivo da última consulta odontológica	
Prevenção	158(37,9)
Tratamento	259(62,1)

Ao analisar dados em relação à visita ao Cirurgião-Dentista nos últimos 6 meses, pode-se observar que a procura pelo serviço foi maior entre os adolescentes do sexo feminino (60,0%) com diferença estatisticamente significativa nas análises bivariada ($p < 0,001$) e multivariada ($p < 0,001$), bem como, entre os adolescentes de maior idade (50,2%), porém, sem diferença estatisticamente significativa (Tabela 2).

O histórico de dor de dente na vida esteve associado à visita ao Cirurgião-Dentista, com diferença estatisticamente significativa para as análises bivariada ($p = 0,011$) e multivariada ($p = 0,038$). Quanto ao histórico de dor de dente nos últimos 6 meses, este não apresentou diferença estatisticamente significativa com a busca pelos serviços odontológicos (Tabela 2).

Nesta mesma perspectiva, foi possível observar que dentre os adolescentes que visitaram o Cirurgião-Dentista nos últimos 6 meses, 53,8% se mostraram ansiosos e 53,9% com medo. Os dados para ambas as variáveis não demonstraram diferença estatisticamente significativa (Tabela 2).

Tabela 2. Análise bivariada e multivariada através da Regressão de Poisson em relação à visita ao dentista nos últimos seis meses e seus fatores associados entre adolescentes de escolas públicas. Campina Grande. PB, Brasil.

Variável	Visita ao dentista nos últimos 6 meses		Bivariada		Multivariada	
	Sim	Não	RP Não ajustada**	RP Ajustada†		
	n(%)	n(%)	p-valor	(95% IC)	p-valor	(95% IC)
Sexo						
Feminino	138(60,0)	92(40,0)	<0,001	1,17(1,10-1,24)	<0.001	1.17(1.10-1.25)
Masculino	83(36,4)	145(63,6)		1,00		1.00
Faixa etária						
10 a 14 anos	73(44,8)	90(55,2)		1,00	-	-
15 a 19 anos	148(50,2)	147(49,8)	0,271	1,03(0,97-1,10)	-	-
Histórico de dor de dente na vida						
Sim	157(52,2)	144(47,8)	0,011	1,09(1,02-1,17)	0.038	1.07(1.01-1.15)
Não	53(39,0)	83(61,0)		1,00		1.00
Histórico de dor de dente nos últimos 6 meses						
Sim	70(53,4)	61(46,6)	0,141	1,05(0,98-1,12)	-	-
Não	137(45,8)	162(54,2)		1,00	-	-
Ansiedade						
Sem ansiedade	22(46,8)	25(53,2)		1,00	-	-
Com ansiedade	199(53,8)	171(46,2)	0.375	1.04(0.94-1.16)	-	-
Medo						
Sem medo	16(43,2)	21(56,8)	0.224	1.07(0.95-1.20)	-	-
Com medo	205(53,9)	175(46,1)		1,00	-	-

** Regressão de Poisson não ajustada para as variáveis independentes e visita ao dentista nos últimos 6 meses.

† Variáveis incorporado no modelo multivariada ($p < 0,20$): sexo, histórico de dor de dente na vida e histórico de dor de dente nos últimos 6 meses.

4 DISCUSSÃO

Para que o acesso aos serviços de saúde seja garantido a toda a população, é necessário estar atento a diversos aspectos; sejam eles geográficos, considerando a localização planejada dos serviços oferecidos; sejam eles econômicos, observando a ausência de pagamento direto dos usuários, mas o direito universal à saúde; sejam eles culturais, com oferta de serviços adequados aos hábitos, necessidades e costumes da população (MIALHE, OLIVEIRA, SILVA, 2006). Assim, o padrão de utilização dos serviços de saúde é considerado um fator importante no estudo dos hábitos e das condições de vida, pois este padrão está relacionado com as necessidades de tratamento, preocupação e autocuidado.

Neste contexto, a presente pesquisa observou que a maioria dos adolescentes entrevistados relataram ter visitado algum serviço de saúde geral nos últimos 6 meses. Sendo também considerável o acesso aos serviços de saúde bucal. Todavia, não ultrapassando mais de a metade dos relatos para o mesmo período, o que mostra que a população estudada não tem utilizado os serviços assistenciais em Odontologia com a mesma frequência que busca os cuidados gerais do corpo, apesar da reconhecida importância da manutenção de boas condições de saúde bucal para a saúde geral e para uma boa qualidade de vida.

Quanto a ida ao Cirurgião-Dentista em algum momento da vida, os dados desse trabalho destacaram que 9,0% dos entrevistados nunca utilizaram os serviços da Odontologia. Achado que se aproximou daqueles observados na Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, realizada no Brasil em 2010 (Brasil, 2011), que verificou um panorama de acesso aos serviços de saúde bucal dos adolescentes de 15 a 19 anos; e destes, 13,60% nunca tinham ido ao Cirurgião-Dentista. Destaca-se que houve menor percentual para este acesso na Região Sul (5,0%) e maior dificuldade de acesso na Região Centro-Oeste do país (19,4%), ficando a região Nordeste; local onde se localiza o município no qual se realizou este estudo; com um percentual de 16,0% (Brasil, 2011). Esses dados demonstram que a população, mesmo com muitas dificuldades, esta conseguindo ser atendida de alguma forma pelos serviços públicos de saúde, por outro lado, vê-se que mesmo sendo uma minoria, existe uma quantidade

considerável de pessoas que nunca receberam assistência odontológica, e esse fato pode ser um indicador relacionado à falta de acesso aos serviços odontológicos.

A maioria dos adolescentes participantes, relatou ter recebido atendimento na primeira visita ao profissional da Odontologia. Todavia é importante refletir sobre este relato, considerando que o local de atendimento acessado pelos jovens foi bastante equivalente no que concerne ao serviço privado e ao serviço público. Aspecto que merece um alerta, visto que, apesar dos avanços observados nas Políticas Públicas de Saúde Bucal no Brasil, com a inclusão das equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família e a implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas, há ainda lacunas na oferta desses serviços para a este grupo, demandando estratégias que ampliem o acesso à atenção a saúde bucal, pois o setor privado ainda é responsável por uma parcela significativa da cobertura a esses serviços no país (ROCHA, GOES, 2008). Acrescenta-se que neste estudo, 21,6% dos jovens possuem plano de assistência odontológica, o que reforça a assertiva de que o setor privado ainda responde por uma parcela considerável da prestação de serviços de saúde bucal ao grupo etário estudado.

A busca por serviços odontológicos de caráter preventivo reflete em melhores condições de saúde bucal, e no não estabelecimento de vários agravos facilmente preveníveis, como a cárie dentária e a doença periodontal (THOMSON et al., 2010). E assim, justifica-se o papel relevante das visitas regulares ao Cirurgião-Dentista, mesmo que não se demande tratamentos curativos. Todavia, neste estudo, o principal aspecto que motivou a ida ao serviço entre os adolescentes, foi a busca por tratamento odontológico. Achado que não foi corroborado pelo estudo de Gibilini et al. (2010) realizado no Estado de São Paulo, e que demonstrou que 56,10% dos adolescentes de 15 a 19 anos, foram ao Cirurgião-Dentista motivados pela consulta de rotina. Nem pelo estudo de Lisbôa e Abegg (2006), conduzido em Canoas, RS, que verificaram que a menor parte dos adolescentes (44,40%) somente procuraram o profissional da Odontologia quando existia dor de dente. Todavia, Davoglio et al. (2009), no município de Gravataí, RS, identificou a busca por serviço de atenção à saúde bucal, entre jovens de 12 a 18 anos de idade, sendo motivada por procedimentos de prevenção para a menor parte dos jovens (45,00%). Sendo assim, percebe-se que nestes estudos não houve coerência entre os resultados para esta variável, demandando se refletir sobre que aspectos podem ter influenciado a motivação dos jovens, destacando inclusive, a necessidade de estratégias que estimulem a busca pela prevenção da saúde bucal.

Considerando alguns fatores potencialmente relacionados ao acesso aos serviços de assistência odontológica, este estudo verificou que a visita ao Cirurgião-Dentista nos últimos 6 meses, esteve associada de forma significativa com o sexo, sendo a procura pelo serviço maior entre os adolescentes do sexo feminino. Esses dados podem ser justificados pelo fato de que as mulheres, desde a infância serem menos negligentes com a sua saúde, buscando os cuidados profissionais com mais frequência. Fato que ocorre na maioria das especialidades da Saúde e que pode ter raízes culturais, que associam a busca por cuidados um sinal de "fraqueza" incompatível com a masculinidade (MEIRELLES, HOHL; 2009).

A associação entre dor de dente na vida e a busca pela assistência do profissional da Odontologia nos últimos 6 meses foi estatisticamente significativa. Onde a maior parte dos adolescentes que buscaram atendimento, relataram ter sentido dor alguma vez na vida. Neste contexto, observa-se que a dor de dente pode estar intimamente ligada às condições de acesso da população aos serviços de saúde bucal (FONSECA, NEHMY, MOTA, 2015). Entre os adolescentes, a persistência das dificuldades no acesso aos serviços odontológicos, impede a prevenção ou tratamento dos agravos em saúde bucal (BOTTAN et al., 2008; ROCHA, GOES, 2008). Acarretando na exacerbação da sintomatologia dolorosa de origem dentária e, conseqüentemente, afetando a qualidade de vida dos indivíduos (SOUZA, RONCALLI, 2007). É importante destacar que os impactos negativos causados pela dor de dente na vida dos indivíduos reforçam a necessidade de ações prioritárias na atual política de saúde bucal, que busquem ampliar o acesso da atenção àqueles com precárias condições de saúde (BORGES et al., 2008).

É sabido que sensações de medo e ansiedade são capazes de tornar os adolescentes menos propensos a procurar o serviço odontológico, receosos de sentirem dor ou pela grande ansiedade (NORO, RONCALLI, TEIXEIRA, 2014). Sendo estes indicadores de saúde, se observados os impactos que os mesmos ocasionam, como o fato de ser um sintoma motivador para que o paciente procure ou retarde o tratamento odontológico (JOSGRILBERG, CORDEIRO, 2005). Nesta perspectiva, observou-se que dentre os adolescentes que visitaram o Cirurgião-Dentista nos últimos 6 meses, 53,8% se mostraram ansiosos e 53,9% com medo. Estes resultados demonstram que ansiedade e medo são condições que ainda estão muito presentes durante o atendimento odontológico, o que leva a refletir que mesmo com os avanços tecnológicos de procedimentos e equipamentos odontológicos, o conforto e o bem estar dos pacientes ainda sofre abalos pelos sentimentos de ansiedade e medo, que não são

sentimentos exclusivos dos pacientes odontológicos e sim, de todo e qualquer paciente que se submeta a tratamentos invasivos.

O acesso aos serviços de saúde bucal é tido como um importante preditor de qualidade de vida, devendo então ser verificado e refletido para todas as faixas etárias, incluindo os adolescentes. Desta forma, é recomendada a visita periódica ao Cirurgião-Dentista, pelo menos uma vez ao ano, a fim de identificar precocemente problemas de saúde bucal e para que melhorias nos indicadores de saúde desta população aconteçam. Apesar de relevante, o acesso aos serviços de assistência odontológica, ainda encontra dificuldades para expressiva parcela deste grupo populacional. Desta forma, observa-se a necessidade de uma maior atenção por parte do poder público para com os jovens no sentido de garantir o acesso aos serviços públicos de saúde o, possibilitando assim o empoderamento destes, em termos de auto cuidado.

5 CONCLUSÃO

Os dados permitem concluir que o acesso aos serviços de saúde bucal relatado pelos adolescentes foi bom, mas há ainda uma grande parcela desta população sem acesso. A procura pelo serviço de saúde bucal foi maior entre os adolescentes do sexo feminino com diferença estatisticamente significativa nas análises bivariada ($p < 0,001$) e multivariada ($p < 0,001$). Outra variável que apresentou diferença estatisticamente significativa para as análises bivariada ($p = 0,011$) e multivariada ($p = 0,038$) no que concerne a busca pelos serviços odontológicos, foi o histórico de dor de dente na vida.

ACCESS TO THE PUBLIC SCHOOL TEENS 'HEALTH SERVICES OF THE MUNICIPALITY OF CAMPINA GRANDE, PB, BRAZIL

ABSTRACT

The objective of this study was to describe and evaluate the access to oral health services among adolescents enrolled in the public education network in the city of Campina Grande, PB, Northeast Brazil. An observational, descriptive, analytical, quantitative and cross-sectional study was carried out through the application of four validated questionnaires that involved information about toothache, access to health services, fear and anxiety, together with 458 adolescents. The data were processed in the SPSS statistical software version 20.0, with bivariate and multivariate analysis through the Poisson regression. Among adolescents, 91.0% reported having visited the Dentist in their lifetime, however, when considering the last 6 months, this percentage dropped to 48.3%. At the moment the private service (50.1%) or the public service (49.9%) was used. Attendance at the first visit was reported by 71.2% of the interviewees, who pointed out the main reason for the search for the service, dental treatment (62.1%). The demand for the service was higher among the female adolescents (60.0%), with a statistically significant difference in the bivariate ($p < 0.001$) and multivariate analysis ($p < 0.001$), as well as among older adolescents (50.2%), but with no statistically significant difference. The history of toothache in life was associated with a visit to the Dentist, with a statistically significant difference for bivariate ($p = 0.011$) and multivariate analysis ($p = 0.038$). Among the adolescents who visited the Dental Surgeon in the last 6 months, 53.8% were anxious and 53.9% were fearful. The data for both variables did not show a statistically significant difference. It was concluded that access to oral health services reported by adolescents was good, but there is still a large part of this population without access. There was a statistically significant difference ($p < 0.05$) for the variables gender and tooth pain in life.

- Key words: Adolescent, Access to Health Services, Oral Health.

6 REFERÊNCIAS

ABREU-DE-JESUS, W. L.; ASSIS, M.M.A. Revisão sistemática sobre o conceito de Acesso nos serviços de saúde: contribuições do planejamento. *Cien Saude Colet*. 2010;15(1):161-70.

ALMEIDA, T. F. et al. Condições de saúde bucal em crianças, adolescentes e adultos cadastrados em unidades de Saúde da Família do Município de Salvador, Estado da Bahia, Brasil, em 2005- *Epidemiol Serv Saúde*.2012;21(1):109-18.

ANTUNES, J. L. F.; PERES, M.A.; FRAZÃO, P. Cárie dentária in: Antunes JLF, Peres MA, *Epidemiologia da saúde bucal*. 1º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2006;49-67.

BALDANI, M.H.; ANTUNES, J. L. F. Inequalities in access and utilization of dental services: a cross-sectional study in an area covered by the Family Health Strategy. *Cad Saude Publica*. 2011;27(Supl.2):S272-83.

BOTTAN, E. R. et al. Relação entre consulta odontológica e ansiedade ao tratamento odontológico: estudo com um grupo de adolescentes. *RSBO*, v.5, n.3, p.27-32, 2008.
BUSSADORI, S. K.; MASUDA, M. S. *Manual de odontohebiatria*. 2 ed. São Paulo: Santos; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais, Brasília-DF, 2011.

BRASIL 2012, UNA-SUS UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. Acesso em: 03 junho2018, Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7849>

BORGES, C. M. et al. Dor nos dentes e gengivas e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise do inquérito nacional de saúde bucal SB-Brasil 2002-2003. *Cad Saude Publica*, 2008;24(8):1825-34.

CHAVES, S. C. L. et al. Características do acesso e utilização de serviços odontológicos em municípios de médio porte. *Ciência & Saúde Coletiva*, Bahia, v.11, n.17, p. 3115-3124, 2012.

DAVOGLIO, et al. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v.3, n.25, p.655-667, mar. 2009.

FONSECA, L. L. V.; NEHMY, R. M. Q.; MOTA, J. A. C. O valor social dos dentes e o acesso aos serviços odontológicos. *Ciênc. Saúde Colet*, v.20, n.10, p.3129-3138, 2015.

GIBILINI, C. et al. Acesso a serviços odontológicos e auto percepção da saúde bucal em adolescentes, adultos e idosos. *Arquivos em Odontologia*, Piracicaba. v. 4, n.46, outubro/dezembro, 2010.

GRAVILLE-GARCIA, A. F. et al. Importância da saúde bucal entre adolescentes de escolas públicas de Campina Grande/PB, Brasil. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr* 2011;11(3):42531.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Acesso em 01 de junho 2018, Disponível em:
<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=pnad&o=10&i=P&c=2526>.

JOSGRILBERG, E. B.; CORDEIRO, R. C. L. Aspectos psicológicos do paciente infantil no atendimento de urgência. *Odontologia clínico-científica*, v.4, n.1, p.13-19, 2005.

LISBÔA, I. C.; ABEGG, C. Hábitos de higiene bucal e uso de serviços odontológicos por adolescentes e adultos de Canoas, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. [S.l.], *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.15, n.4, p.29-39, out-dez, 2006.

MANHÃES, A. L. D.; COSTA, A. J. L. Acesso a e utilização de serviços odontológicos no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, em 1998: um estudo exploratório a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. *Cad Saude Publica*. 2008;24(1):207-18.

MATOS, D. L. et al. Projeto Bambuí: estudo de base populacional dos fatores associados com o uso regular de serviços odontológicos em adultos. *Cad Saude Pulica*. 2001 Mai-Jun;17(3):661-8.

MEIRELLES, R. M. R.; HOHL, A. Saúde masculina: tão negligenciada, principalmente pelos homens. *Arq Bras Endocrinol Metab*, São Paulo , v. 53, n. 8, p. 899-900, Nov. 2009 .

MIRANDA, A. E.; GADELHA, A. M. J.; SZWARCOWALD, C. L. Padrão de comportamento relacionado às práticas sexuais e o uso de drogas de adolescentes do sexo feminino residentes em Vitória, Espírito Santo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2002;1(21):207-16.

MIALHE, F. L.; OLIVEIRA, C. S. R.; SILVA, D. D. Acesso e avaliação dos serviços de saúde bucal em uma localidade rural da região sul do Brasil. *Arq Cienc Saude Unipar*. 2006; 10(3):145-9.

MOYSÉS, S. J.; GOES, P. S. A. A formulação de políticas públicas de saúde bucal. In: GOES, P. S. A.; Moysés, S. J. Organizadores. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas; 2012. p. 19-22.

- NORO, L. R. A.; RONCALLI, A. G.; TEIXEIRA, A. K. M. Toothache and social and economic conditions among adolescents in Northeastern Brazil. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v.19, n.1, p.105-113, 2014.
- PEREIRA, C. R. S. et al. Impacto da Estratégia Saúde da Família com equipe de saúde bucal sobre a utilização de serviços odontológicos. 2009 Mai;25(5):985-96.
- PERES, K. G. et al. Redução das desigualdades sociais na utilização de serviços odontológicos no Brasil entre 1998 e 2008. *Rev Saude Publica*. 2012;46(2):250-8.
- PINHEIRO, R. S.; TORRES, T. Z. G. Access to oral health services between Brazilian States. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2006; 11:999-1010.
- ROCHA, R. A. C. P.; GOES, P. S. Comparison of access to Oral Health Services between areas covered and not covered by the Family Health Program in Campina Grande, Paraíba State, Brazil. *Cad. Saúde Pública*, v.4, n.12, p.2871-2880, 2008.
- SANCHEZ, R. M.; CICONELLI, R. M. Conceitos de acesso à saúde. *Rev Panam Salud Publica*. 2012;31(3):260-8.
- SOUZA, T. M.; RONCALLI, A. G. Oral health in the Brazilian Family Health Program: a health care mode evaluation. *Cad Saúde Pública*, v.23, n.11, p.2727-2739, 2007.
- THOMSON, W. M. et al. Long-term Dental Visiting Patterns and Adult. *Oral Health Dent Res* 2010; 89(3): 307-311.
- TRAVASSOS, C.; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização dos serviços de saúde. *Cad Saude Publica*. 2004;20(Supl 2):S190-8.

ANEXOS

ANEXO 1: Questionário de Acesso aos Serviços de Saúde e Identificação

Escola: _____

Nome: _____

Sexo: () F () M Idade: _____ anos Série: _____

1- Procurou serviço de saúde (saúde geral) nos últimos 6 meses?

() Não () Sim

2- Qual o motivo da procura ao serviço de saúde?

- () Não procurei () Exame/ prevenção
 () Doença () Acidente/ lesão
 () Problema odontológico () Tratamento/ reabilitação
 () Vacinação () Atestado
 () Pré-natal () Parto

3- Quando foi a última vez que foi ao dentista?

() Nunca foi ao dentista () Menos de 1 ano () 1 a 2 anos () 3 anos ou mais

4- Procurou serviço odontológico (dentista) nos últimos 6 meses?

() Não () Sim

5- Onde procurou o primeiro atendimento odontológico (dentista)?

- () Consultório particular () Centro de saúde (público)
 () Outros serviços _____

Porque? _____

6- Conseguiu atendimento na primeira busca por atendimento odontológico?

() Não () Sim

7- Em caso negativo, qual o motivo da falta de atendimento?

- () Faltou vaga ou senha
 () Não tinha dentista atendendo
 () Serviço ou equipamento não estava funcionando
 () Não tinha material
 () Não podia pagar
 () Esperou muito e desistiu
 () Outro motivo

8- Atendimento odontológico foi através de plano de saúde?

() Sim () Não

9- Pagou pelo atendimento odontológico?

() Não () Sim

10- O atendimento odontológico foi pelo SUS?

() Não () Sim () Não sabe

11- Avaliação do atendimento odontológico:

() Muito bom () Bom () Regular () Ruim/ muito ruim

12- Qual o motivo da sua última consulta?

() Nunca foi ao dentista () Revisão ou prevenção () Dor () Extração () Tratamento

ANEXO 2: Questionário Medo

Durante o atendimento do Dentista você sente alguma reação como citada abaixo?					
	Nunca	Poucas vezes	Mais ou menos	Muitas vezes	Sempre
Meus músculos ficam tensos					
O ritmo da minha respiração aumenta					
Eu transpiro					
Sinto náuseas e enjoo de estômago					
Meu coração bate mais depressa					
Você sente medo em situações como as citadas abaixo?					
	Nunca	Poucas vezes	Mais ou menos	Muitas vezes	Sempre
Marcando consulta para ir ao dentista					
Aproximando-se do consultório					
Aguardando na sala de espera					
Estar sentado na cadeira do dentista					
Sentindo o cheiro do consultório					
Vendo o dentista entrar					
Vendo a agulha da seringa					
Sentindo a agulha penetrar					
Vendo a broca do motor					
Ouvindo o motor					
Sentindo as vibrações do motor no dente					
Submetendo-se a limpeza dos dentes					
Medo geral do tratamento odontológico					

ANEXO 3: Questionário Ansiedade

1. Se você tiver que ir ao dentista amanhã, como você se sente?

- Nada ansioso
- Um pouco ansioso
- Muito ansioso
- Bastante ansioso
- Extremamente ansioso

2. Quando você está esperando na sala de espera do dentista, como você se sente?

- Nada ansioso
- Um pouco ansioso
- Muito ansioso
- Bastante ansioso
- Extremamente ansioso

3. Quando você está na cadeira odontológica esperando que o dentista comece a trabalhar nos seus dentes com o motorzinho, como você se sente?

- Nada ansioso
- Um pouco ansioso
- Muito ansioso
- Bastante ansioso
- Extremamente ansioso

4. Você está na cadeira odontológica para ter seus dentes limpos, Enquanto você aguarda o dentista pegar os instrumentais que ele usará para limpar seus dentes perto da gengiva, como você se sente?

- Nada ansioso
- Um pouco ansioso
- Muito ansioso
- Bastante ansioso
- Extremamente ansioso

5. Quando você está esperando o dentista preparar a anestesia para aplicar na sua boca, como você se sente?

- Nada ansioso
- Um pouco ansioso
- Muito ansioso
- Bastante ansioso
- Extremamente ansioso

ANEXO 4: Questionário Dor

1- Você já teve dor de dente na sua vida?

Sim Não Não sei/ não me lembro

2-Você teve dor de dente nos últimos 6 meses?

Sim Não Não sei/ não me lembro

3-Você poderia marcar quanto tempo em dias sentiu dor de dente?

Sim , Quantos dias? _____ Não sei/ não me lembro

4- Na última questão, você respondeu quanto tempo em dias você sentiu dor de dente, Qual a duração da dor de dente a cada dia?

Um tempo muito pequeno Uma hora O dia inteiro

A noite toda Mais que um dia Não sei/ não me lembro

5-Agora você poderia escolher das palavras a seguir a que melhor pode descrever a sua dor de dente?

Leve Desconfortável Estressante Horrível Intolerável

6-Você poderia marcar na linha a seguir o tamanho dessa sua última dor de dente? Você deve considerar que 0 (zero) significa nenhuma dor e 10 (dez), a dor pior possível,

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

7-Marque com um círculo no desenho a seguir que melhor representa a região da sua face em que você sentiu dor,



Face direita Centro Face esquerda

8- Qual foi a principal causa da sua dor de dente? (marque apenas uma resposta)

- Buraco ou cavidade no dente
- Quando comi ou bebi alimentos quentes, frios ou doces
- Quando mastiguei alguns alimentos duros
- Quando perdi um dente
- Um novo dente aparecendo
- Aparelho ortodôntico fixo ao dente
- Aparelho ortodôntico móvel
- Quando restaurei um dente
- Quando fiz tratamento de canal
- Quando fiz uma extração de dente
- Quando um dente quebrou
- Não sei/ não me lembro

ANEXO 5: Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP
PROJETO DE PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Título da Pesquisa: ANSIEDADE, MEDO, DOR DE DENTE E ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DE ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB EM RELAÇÃO À SAÚDE BUCAL.

Pesquisador: Andreza Cristina de Lima Targino Massoni.

CAAE: 51497715.4.0000.5187

SITUAÇÃO DO PROJETO: APROVADO.

Data da relatoria: 09/12/2015

Apresentação do Projeto: Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva, quantitativa, do tipo transversal. O universo a ser estudado será constituído por adolescentes de 10 a 19 anos matriculados nas escolas públicas estaduais da cidade de Campina Grande-PB. Após cálculo amostral, propõe investigar 456 participantes voluntários, que serão distribuídos, por conglomerado, em escolas dos 8 Distritos Sanitários do município de Campina Grande-PB. Como critérios de inclusão destacam-se: adolescentes de 10 a 19 anos devidamente matriculados nas instituições selecionadas para a realização da pesquisa; que queiram participar e forem autorizados por seus pais e/ou responsáveis.

Objetivo da Pesquisa: Descrever e analisar a ansiedade, o medo, a dor de dente e o acesso aos serviços de saúde de adolescentes no município de Campina Grande, Paraíba, em relação à saúde bucal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: Segundo a pesquisadora, Esta pesquisa apresenta risco mínimo aparente de constrangimento quando das respostas aos questionamentos. Quanto ao dano físico ao sujeito da pesquisa ou ao seu responsável, não há riscos. Benefícios: Trará resultados pertinentes para adoção de medidas cabíveis no que diz respeito às melhorias no atendimento dos adolescentes por parte do Cirurgião-Dentista, visando minimizar os índices de medo, ansiedade e a ocorrência de dor de dente, bem como facilitar o acesso dos mesmos aos serviços de saúde bucal públicos, no intuito de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida e bem estar deste grupo de indivíduos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: A pesquisa tem relevância. O universo a ser estudado será constituído por adolescentes de 10 a 19 anos matriculados nas escolas públicas estaduais da cidade de Campina Grande-PB. Após cálculo amostral, propõe investigar 456 participantes voluntários, que serão distribuídos, por conglomerado, em escolas dos 8 Distritos Sanitários do município de Campina Grande-PB. Como critérios de inclusão destacam-se: adolescentes de 10 a 19 anos devidamente matriculados nas instituições selecionadas para a realização da pesquisa; que queiram participar e forem autorizados por seus pais e/ou responsáveis. Previamente à aplicação dos questionários, será marcada uma reunião junto aos pais ou responsáveis dos adolescentes, para explicar os objetivos do estudo e solicitar a autorização destes para a participação de seus filhos ou menores pelos quais são responsáveis, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para os adolescentes de maior idade será entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido específico para a sua autorização pessoal. A aplicação dos questionários acontecerá nos horários de intervalos das aulas para que não haja nenhuma interferência nas atividades dos adolescentes. A fidedignidade das respostas será testada pelo método de validação de "face" em 10% dos entrevistados. Nesse método, o pesquisador solicita aos tomadores de decisão que explicitem, com suas próprias palavras, o que entenderam sobre cada pergunta. O instrumento que será utilizado para avaliação do medo odontológico é o Dental Fear Survey, já validado para a língua portuguesa. Para avaliar a ansiedade dental será utilizado o

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Pais ou Responsáveis

Prezado (a) Senhor (a), responsável, pedimos o favor de dedicar alguns minutos do seu tempo para ler este comunicado.

Estamos realizando uma pesquisa que tem como título: “**Ansiedade, Medo, Dor e Acesso aos Serviços de Saúde dos Adolescentes de Escolas Públicas do Município de Campina Grande-PB em Relação à Saúde Bucal**”, com o objetivo de avaliar o medo, a ansiedade, a dor de dente e o acesso aos serviços de saúde bucal em adolescentes entre 10 e 19 anos de idade no município de Campina Grande, PB. Esta pesquisa tem finalidade acadêmica e será realizada mediante preenchimento de um questionário, constando de questões objetivas.

Tal estudo não acarretará quaisquer tipos de risco ou desconforto, exceto o tempo gasto para responder as questões (cerca de 10 minutos). Salienta-se que todas as informações obtidas serão resguardadas, não sendo revelada sob qualquer pretexto a identificação dos respondentes.

Deixamos claro, desde já, que não haverá nenhuma forma de benefício financeiro ou pessoal, e que esta declaração de concordância em participar do estudo poderá ser retirada a qualquer época, não acarretando em danos. A sua colaboração, autorizando no quadro abaixo a participação do menor pelo qual é responsável é importante, pois permitirá que se avalie a necessidade de maiores esclarecimentos sobre o assunto. Esclarecemos a autorização é decorrente de sua livre decisão após receber todas as informações que julgarem necessárias. Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar até mesmo onde haja submissão à autoridade. Se quiser informações sobre nosso trabalho, por favor, ligue para profa. Andreza Targino, responsável pela pesquisa no telefone 3315-3300, ou então, fale com ela pessoalmente Av. das Baraúnas, s/n Bodocongó, no horário comercial de 2ª a 6ª feiras. Esperamos contar com o seu apoio e desde já agradecemos.

Andreza Targino

Andreza Cristina de Lima Targino Massoni

(Pesquisadora Responsável)

Autorização

Após ter sido informado sobre as características da pesquisa: “Ansiedade, Medo, Dor e Acesso aos Serviço de Saúde dos Adolescente de Escolas Públicas do Município de Campina Grande-PB em Relação à Saúde Bucal”, autorizo a participação do menor:

Campina Grande, ___ de _____ 20__

Responsável _____ RG _____

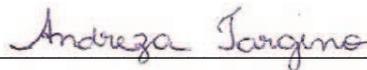
APÊNDICE B - Termo de Assentimento aos Adolescentes

Prezado (a) adolescente, pedimos o favor de dedicar alguns minutos do seu tempo para ler este comunicado.

Estamos realizando uma pesquisa que tem como título: “**Ansiedade, Medo, Dor e Acesso aos Serviços de Saúde dos Adolescentes de Escolas Públicas do Município de Campina Grande-PB em Relação à Saúde Bucal**”, com o objetivo de avaliar o medo, a ansiedade, a dor de dente e o acesso aos serviços de saúde bucal em adolescentes entre 10 e 19 anos de idade no município de Campina Grande, PB. Esta pesquisa tem finalidade acadêmica e será realizada mediante preenchimento de um questionário, constando de questões objetivas.

Tal estudo não acarretará quaisquer tipos de risco ou desconforto, exceto o tempo gasto para responder as questões (cerca de 10 minutos). Salienta-se que todas as informações obtidas serão resguardadas, não sendo revelada sob qualquer pretexto a identificação dos respondentes.

Deixamos claro, desde já, que não haverá nenhuma forma de benefício financeiro ou pessoal, e que esta declaração de concordância em participar do estudo poderá ser retirada a qualquer época, não acarretando em danos. A sua participação é importante, pois permitirá que se avalie a necessidade de maiores esclarecimentos sobre o assunto. Esclarecemos a autorização é decorrente de sua livre decisão após receber todas as informações que julgarem necessárias. Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar até mesmo onde haja submissão à autoridade. Se quiser informações sobre nosso trabalho, por favor, ligue para profa. Andreza Targino, responsável pela pesquisa no telefone 3315-3300, ou então, fale com ela pessoalmente Av. das Baraúnas, s/n Bodocongó, no horário comercial de 2ª a 6ª feiras. Esperamos contar com o seu apoio e desde já agradecemos.



Andreza Cristina de Lima Targino Massoni

(Pesquisadora Responsável)

Autorização

Após ter sido informado sobre as características da pesquisa: “Ansiedade, Medo, Dor e Acesso aos Serviços de Saúde dos Adolescentes de Escolas Públicas do Município de Campina Grande-PB em Relação à Saúde Bucal”, aceito participar do referido estudo

Assinatura do Adolescente

Campina Grande, ___ de _____ 20__